

Dobra adesão ao provão do 2º grau

Ministro da Educação diz que exame será usado por empresas na hora de selecionar candidatos a trabalho

Débora Geraldes e
Ana Júlia Pinheiro
Da equipe do Correio
Com Agência Estado

Dobrou, neste ano, o número de participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em relação a 1998. Desta vez o exame, promovido em 162 cidades, foi prestado por cerca de 91% dos 346.819 inscritos, contra apenas 26,5% da primeira edição. O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, que acompanhou as provas em São Paulo, quer usar o Enem para ajudar a integrar, no mercado de trabalho, os alunos que se destacaram nas provas.

Segundo Paulo Renato, o governo começará a divulgar o Enem junto ao empresariado, contribuindo para selecionar mão-de-obra. "A prova será uma espécie de credencial para o aluno", explicou. Ele disse, ainda, que a tendência é o Enem substituir o vestibular no futuro.

Mas muita gente não sabia disso, e achava que já estava fazendo o vestibular agora, como se o Enem fosse igual ao Programa de Avaliação Seriada (Pas), da Universidade de Brasília (UnB), que seleciona os alunos por etapas.

"Ele vai me ajudar a entrar no curso de medicina da UnB. A prova foi fácil, acho que me dei

bem", entusiasmava-se Mário Celso, sem saber que, em Brasília, o Enem só conta pontos nos vestibulares do Instituto Brasileiro de Ensino Superior (Iesb) e na Faculdade da Terra (FTB).

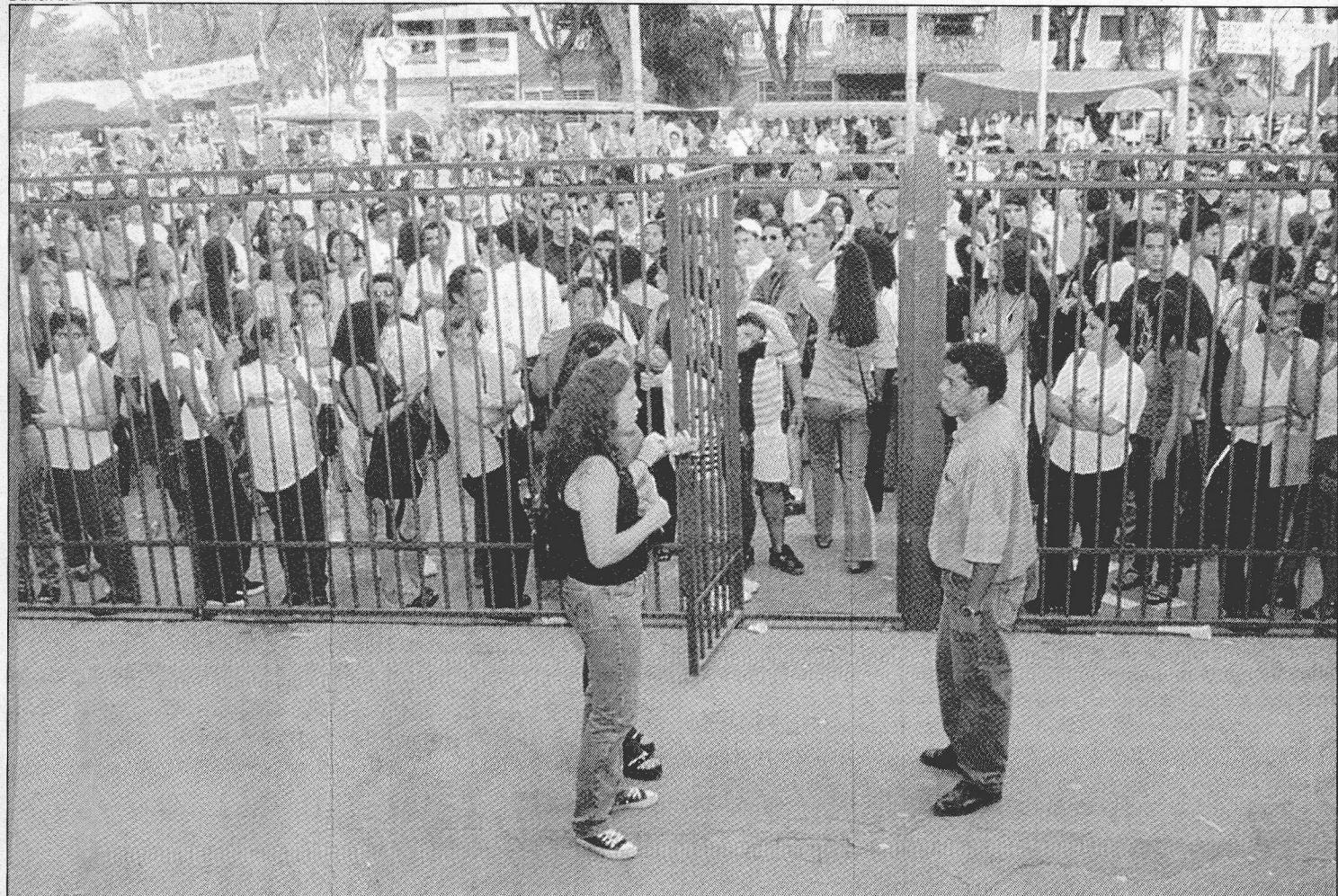
Atingindo 20% do total de alunos matriculados no ensino médio, o Enem mobilizou 6.007 candidatos na cidade. As impressões sobre as 63 questões de múltipla escolha divergiam bastante. Em sua maioria, os alunos acharam os enunciados muito longos. E consideraram as questões de física e matemática as mais complicadas. Ao contrário do que aconteceu com a redação, cujo tema — Cidadania e Participação Social — foi considerado bem atual.

ESFORÇO

Estudante do terceiro ano do segundo grau do Centro Educacional 2 do Gama, Aline Rosa da Silva, de 18 anos, não gostou muito da prova. Segundo ela, o ideal é que as questões estivessem separadas por disciplina. "Eu preferia que as perguntas sobre determinado assunto estivessem juntas, e não uma de cada área. Cansa demais", disse a brasiliense, que considerou o Enem mais difícil do que o Pas. "Na minha escola, só uma pessoa passou na primeira fase do Pas", contou.

No Rio, os estudantes tiveram de enfrentar o forte calor e

Daniel Alves



Tumulto na porta da AEUDF: os alunos voltaram pensando que já poderiam pegar as provas, mas ainda não estava na hora certa

muitos engarrafamentos, e classificaram o exame como um grande simulado. "Não acho que o Enem possa substituir o vestibular nos próximos anos", avaliou Fernanda Paes Passos, que termina este ano o segundo grau no Centro Educacional da Lagoa.

Os alunos de São Paulo acharam as questões fáceis. "Entrei imaginando fazer um exame

muito difícil, mas me surpreendi", disse Simone Matias Ramos, de 17 anos. "É que nunca tinha participado de uma avaliação para medir habilidades", justificou.

Os candidatos gritavam, os vendedores ambulantes protestaram, mas não houve jeito. Os portões da Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal (AEUDF) foram fechados às

13h01, para desespero de oito alunos. Luiz Carlos das Chagas, serralheiro de 23 anos, era o mais desolado entre os que se espremiam nas grades, esperando que os fiscais mudassem de idéia.

Pouco acostumado a dirigir o próprio carro, o Opala ano 1980 comprado há um mês, Luiz Carlos Chagas, que ganha R\$ 600,00 como autônomo, calculou mal o tempo que levaria de

Brasília (GO), onde mora, até a Asa Sul. Mesmo tendo saído com mais de um hora de antecedência, ele se atrasou. "Respeitei o limite de velocidade, de 80km/h. O que é que eles queriam? Que eu viesse voando?"

SERVIÇO

Os gabaritos do Enem estão disponíveis na página do Inep na Internet, no endereço www.inep.gov.br/enem.